



SEMANARIO

RIBATEJANO

GOAL



DESPORTO

ARTE

LITTERATURA

MCMXXXIII
MARÇO, 23

■ QUINTA-FEIRA ■

ANO 1.º
NUMERO 10

ECOS...

CONSIDERANDOS

ECOS...

Cross Country

É já no próximo dia 2 de Abril que «Goal», realiza o seu Cross de abertura, com o seguinte itinerário:

Partida, do campo do Grupo Foot-Ball Operário Vilafranquense, saindo-se pelo portão da rua do Matadouro, rua Sacadura Cabral, rua dr. Miguel Bombarda, rua Armando, Fonte Nova, Fonte Grande, Povos e entrada no campo de partida, pelo portão do lado poente.

O Cross terminará com uma volta ao campo.

O percurso será sinalizado com bandeiras vermelhas, facilitando assim, o bom prosseguimento da prova.

A inscrição que é de 2550, encontra-se aberta na rua Almirante Reis, 109.

O Águia e o Sport Lisboa e Vila Franca já prometeram a sua inscrição, o mesmo esperamos do Operário e do Marítimo.

Sacavem também se fará representar por um dos seus melhores atletas.

O cross de «Goal» é uma ideia em marcha.

Os clubs que não faltem á chamada.

Conselho Técnico do Operário

O Conselho Técnico do velho Operário ficou composto pelos srs. Tenente Menezes Costa, José Malta, Francisco H. Santos, Firmino Lapa Duarte, José Correia da Silva Valente e Acácio Estevam de Jesus.

Torneio

No próximo domingo, no campo de S. Sebastião, realiza-se a segunda jornada do torneio local, em que são adversários o Operário e o Sport Lisboa e Vila Franca.

A luta entre pretos e brancos e vermelhos deve ser interessante de seguir, porquanto á melhor técnica dos primeiros, deverá corresponder maior entusiasmo dos segundos.

Acrescenta-se a este facto o interesse que ha em vêr antigos jogadores do Operário alinhando no Lisboa e Vila Franca e vice-versa.

Manuel da Silva, Tomé, Raul Dias, João Francisco, José Luiz e José Silva, hoje no Operário, e Eduardo Santos, Souza e Silva, João Ramalho e José Maria, actualmente nos vermelhos, vão fornecer luta acêsa, mas leal.

Aparecem, de vez em quando, como aves agoirentas em meio da álaçre pardalada que tenta vôo largo, os chamados «empatas», profissionais do pessimismo, individuos sem escrupulo, useiros imoderados do travão, que opõem, com a tenacidade que lhes é peculiar, á mais firme persistencia creadora.

Deixemos passar a caravana estéril.

Continuem, apesar de tudo, na lucta por bem, os paladinos que são ainda os ultimos pioneiros da «obra grande», de consistencia duradoura, que é necessário implantar, vincar com firmeza e lucidez, de norte a sul de Portugal.

São raros, infelizmente, os cultôres especializados dêste ou daquêle ramo de cultura fisica e abunda, o que é pior, o comodismo mancomunado á desorientação coléctiva, cortando-se cerce o entusiasmo sagrado dos poucos inovadores que ainda vão aparecendo, aqui e ali, e guilhotinando-se a ultima meia duzia de vontades impulsionadoras da mocidade portugêsa.

As camadas desportivas, influenciadas, como é natural, pelo sentido novo das evoluções sociais, assimilam dêsse fenomeno apenas as fontes perniciosas — desorientação e egoismo — De sorte que, até nos países mais civilizados, a organização cultural desportiva está longe de atingir a almejada perfeição.

Mas não exageremos a pincelada negra no panorama de desolação.

Registemos, com prazer, o interessante movimento de renovação fisica tentada por êste ou aquele agrupamentos, e salientemos, com a maior satisfação, também, o movimento de reacção que se desenha num ambiente em que se debatem problemas da maior transcendencia e se lançam as bases de uma nova geração, apesar das penosas circunstancias economicas que concorrem poderosamente para a difficuldade da criação de campos de educação fisica, e da falta de auxilio dos poderes públicos.

Urge levar por diante a estreita comunhão de valores arredios, para a formação do bloco ideal que oriente e defina a marcha desta geração de homens válidos e de valôr incontestavel.

A divisão de valôres e de vontades, como já tivemos ensejo de escrever, fomenta irremediavelmente lucta sem glória e a confusão sem remédio, uma decadencia sem dignidade e a morte sem interesse historico.

Para onde caminha tudo isto?

O futuro responderá á nossa interrogação.

Santarem, 14-5-955.

Bernardino Henriques

Exposição

Ainda não podemos marcar data da abertura da nossa exposição, porquanto andamos em negociações para a cedencia do local em que se deve realizar.

Esperamos a compareaencia de alguns outros amadores que já nos prometeram a sua colaboração, afim de que a nossa iniciativa seja rodeada da maior exito possível.

No próximo número já poderemos dar á publicidade outros nomes, bem como o local e dia de inauguração.

Cinema-Teatro

A nova empresa da Cinema de Vila Franca não se tem poupado a esforços para que aos seus frequentadores sejam apresentados os melhores filmes mudos.

Assim, passará hoje na sua tela «Caras Esquecidas», em que Clive Broock e Olga Bacianova têm uma das suas melhores criações.

Para domingo, está marcado o filme de grande espectacular: «Jogador de Polo», de aventuras, cujo protagonista é o popular artista Tom Mix.

Hand-Ball no Marítimo

O club dos verde e brancos tem aberta a inscrição para todos os seus sócios que o queiram representar na interessante modalidade desportiva que é o hand-ball.

Segundo nos consta, o nosso prezado colaborador sr. Epaminondas Gomes será o treinador do Marítimo.

Oxalá que os restantes grupos desportivos locais sigam o caminho que o Marítimo está trilhando, afim de que dentro em breve possâmos assistir, nesta vila, a encontros de hand-ball.

A segunda Assembleia do Operário

Na sexta-feira ultima conforme anunciamos, effectou-se uma nova assembleia geral do Operário, para apresentação do parecer do Conselho Fiscal.

O parecer foi lido pelo sr. José Horta Junior, presidente da mesa, que o pôs á votação. O sr. Arsénio de Sousa leu as contas apresentadas pela Direcção, tendo estas, assim como o Parecer do Conselho Fiscal, sido aprovadas.

Preço avulso: 30 centavos

GOAL

Propriedade da Empresa GOAL (em organização)

Director e editor - ALVES REDOL

ASSINATURAS | Série de 10 números: 3\$00
Vila Franca. 3\$00
Outras terras. 3\$50

Redacção e administração

Rua Palma Blanco, N.º 19
VILA FRANCA DE XIRA

Vila Franca de Xira

Operário Vilafranquense vence o Aguiá Sport Club Vilafranquense, por 4-1

Se juntarmos ao resultado do primeiro jogo do torneio de Vila Franca, o goal que Mesquita meteu nas suas próprias rédes, encontramos-nos perante uma diferença de 4 bolas, expressivo score que deveria definir largo domínio.

A diferença, contudo, não é razoável para o jogo que as duas equipas desenvolveram, porquanto a vantagem só foi absoluta nos primeiros 25 minutos, em que o Aguiá fez alarde duma magnífica exibição.

No restante tempo alternaram-se os ataques e contra-ataques, embora o Operário, mostrasse melhor caracção.

O final do 1.º tempo terminou com o score de 2-1, contra a marcha do jogo, pois enquanto o Operário viveu só da defesa, o Aguiá foi um team que forçou todos os seus sectores a um andamento rápido.

Confortados com o resultado, os jogadores do Operário encontraram a coesão, que já faltando aos azues, e em todo o 2.º tempo mostraram-se superiores em factura de jogo, embora nunca tivessem conseguido domínio absoluto.

O encontro foi sempre agradável de seguir e as duas claques - o Operário também aqui teve vantagem - tiveram sempre oportunidade de se manifestar, já pelo jogo desenvolvido, já pelos pontos marcados, que resultaram sempre de jogadas de merecimento.

Houve nas claques um ou outro entusiasta que exagerou a nota e alguns com responsabilidades.

E' questão de tratamento: assucar demasiado nas urinas.

OS GOALS

O 1.º goal do Aguiá e que Mesquita, do Operário, meteu, resultou do andamento rápido dos aguiás a que a defeza alvi-negra não se ponde opôr. Nos minutos seguintes o Aguiá impôs sempre o seu jogo, já pela fogsosidade, já pela técnica, enquanto a defeza do Operário desajudada dos interiores e médios laterais, se via em embaraços para lhe contôr o impeto. A «chance», contudo, não deu ao Aguiá um goal que merecia pelo jogo que estava produzindo e a que também se opôs M. da Silva em toada feliz.

No interregno do 1.º para o 2.º goal, Salvaterra, Victorino e Bico obrigaram Silva a três defezas aparatosas, a primeira das quais provocou um canto, em jogada de recurso.

Num dos passes de J. Francisco a J. Silva, este, depois de se desembaraçar de Tomaz, meteu a bola entre a defeza para Rosmaninho seguir. Carlos Coelho sá do seu posto para evitar o remate, o que consegue, não evitando, contudo, que Rosmaninho passe a J. Silva e este, desmarcado, estabeleça o empate.

Daf por momentos, Rosmaninho faz o 2.º goal, sem que Coelho lhe possa deter a trajectória.

O Aguiá refreou um pouco a sua marcha e o Operário começou, então, a subir de nível, incitado pela claque. Quando Licínio apitou para o intervalo, ninguém se lembrava que após 45 minutos de jogo se faz um descanso.

Público e jogadores desejavam seguimento imediato.

Uma demonstração do que foi o jogo de domingo.

Ao começar o 2.º tempo as jogadas alteram-se, embora as situações de perigo pendam mais para o campo do Aguiá.

E' ainda C. Coelho que vai buscar a bola ao fundo das suas rédes, por cabeça de Cardoso a um passe de J. Luiz. Foi o melhor goal da tarde. Desde que safu dos pés de Cardoso, até voltar de novo á sua cabeça, a bola andou sempre em trajectórias perfectas.

No domingo, no Campo de S. Sebastião, foi das raras véses que se fez em Vila Franca um jogo sofrível.

O Aguiá continua a não acusar e faz jogadas de perigo, uma das quais M. Silva defende a pontapé. Só com o 4.º goal marcado em «corner» directo por J. Luiz, é que os azues abrandaram. Os dois teams foram dignos adversários.

Um resultado de 4 a 2, sem o goal de Mesquita, seria o desfecho racional da luta.

OS JOGADORES

No Operário: M. Silva, Calção, J. Francisco e Rosmaninho foram os melhores. Depois J. Silva, F. Santos e J. Luiz. Cardoso teve o goal. Temé uma ou outra jogada de merecimento R. Dias e Mesquita fracos. O primeiro tem de abandonar o antigo processo de dar explic ções á assistencia.

Do Aguiá: Salvaterra, Bico, Tomaz e Biscaia, distinguiram-se.

C. Coelho teve defezas que o impuzeram.

Artur e Caravela melhoraram. Jaime cumpriu. O companheiro do lado direito foi o ponto fraco do team. Victorino e Seitel tiveram fogsosidade. Victorino deve conservar se no seu lugar. As mudanças constantes prejudicam-no.

Licínio Miranda arbitrou com segurança e visão. Reprimiu esboços de jogo violento com a autoridade que se impunha.

Em categorias inferiores, o Operário venceu em reservas por 4 a 0 e em segundas por 4 a 2.

Arbitram J. Correia e J. Serrano.
Alves Redol

Alverca do Ribatejo

Os «Mistos» do Alverca Foot-Ball Club e do Marítimo Vilafranquense, empattam a zero bolas

Motivos imperiosos obrigaram-nos a não poder assistir a este encontro, que pôs frente a frente dois mistos do Alverca F. Club e Marítimo Vilafranquense, o que não nos permite fazer um relato circunstanciado deste desafio; todavia procuramos por todos os meios aproximarmos-nos da verdade para o qual obtivemos informes de fonte fidedigna.

O jogo foi muito fraco em exhibição tanto por parte dos alverquenses como dos vilafranquenses.

No entanto, o misto do Alverca foi sempre mais «team» que o do Marítimo

O resultado como acima dissemos, foi de 0-0, mas segundo as informações recebidas, o Alverca devia ter ganho por uma diferença de 2 a 3 bolas.

Deve-se aos avançados alverquenses o resultado do encontro, pois que, nunca atinaram com as rédes e á bellissima exhibição do guarda-rêdes do Marítimo.

Arbitrou o Sr. Albertino Braga com imparcialidade.

Rogério Pinto

TOMAR

Sporting Club de Tomar vence o Sporting Club Goleganense, por 4 a 1.

Este encontro teve lugar, como noticiamos, no passado domingo, 19; e teve a presença-lu uma regular assistencia: os carolas de sempre

Esperavamos assistir a uma boa partida de futebol, mas tal não aconteceu, pois que o grupo da Golegá é relativamente fraco.

A primeira parte decorreu sem interesse algum, chegando por vezes a aborrecer a assistencia.

Na segunda parte, tanto do lado dos tomarenses como da dos Goleganenses, já as coisas correram um pouco melhor. Desenvolveu-se um jogo com mais entusiasmo, e com algumas fases de «association».

O Sporting de Tomar teve varias occasiões de aumentar o seu score, mas a eterna falta de remate ás redes por parte dos seus avançados continua a existir

Os grupos apresentaram-se com a seguinte constituição:

Sporting Club Goleganense: Mota, Gonçalves, do Entrocamento (?) e José Farinha (Caixei-os de Santarem); Almeida, J. Albuquerque e Calado; Roque, Emilio, Edmundo, J. Silva e Madeira.

Sporting de Tomar: I. Lopes, J. Figueiredo (do União do Entrocamento) e F. Santos; Tony, Daniel e Antonio Torres; Monteiro, Paulo, J. Nunes, Antonio da Rosa e José Virote.

Dos jogadores do team visitante agradou-nos o trabalho dos manos Albuquerque, o defeza esquerdo, extremo do mesmo lado, e avançado centro.

Do grupo de Tomar: Daniel, Antonio da Rosa, Monteiro, Virote, F. Santos e Paulo.

Quando faltavam 20 minutos para terminar a 1.ª parte, houve, entre o defeza direito do grupo de Tomar e o avançado centro, um dos melhores jogado es do visitante, um viole to choque, tendo o jogador Goleganense sido retir-do do campo em braços e uma perna fracturada. O jogador ferido foi substituído por Libani.

O incidente, aliás involuntário, causou, como era de esperar, grande tristeza e n todos os jogadores e assistentes

Ao jogador do simpático club Goleganense, fazemos os mais ardentes votos pelo seu completo restabelecimento.

No proximo domingo, 26, tem lugar nesta cidade, um desafio entre as categorias de honra do Sporting e do União Comercio e Industria, ambos de Tomar.

Ha grande interesse por este desafio, tanto mais que os dois clubs, desde ha muito não se encontram.

O Sporting vai organizar um torneio para disputa de uma valiosa taça de prata, entre os teams de honra do União do Entrocamento, Torres Novas F. Club, União de Tomar e o club promotor da taça.

A taça terá o nome de «Viriato Egídio», em homenagem aos relevantes se v ços prestados ao Sporting de Tomar, pelo home-nageado.

Operário Foot Ball Club de Tomar

Acaba de se reorganizar esta modesta mas simpática colectividade desportiva tomarense que á causa do desporto local tem prestado relevantes serviços.

A sua Comissão Administrativa, eleita recentemente, tem a seguinte constituição: Presidente, Higinio de Oliveira; Vice-Presidente, Mario Venancio; Secretario, Augusto Venancio; Tesoureiro, Antonio Pacheco; Vogais, Orlando de Melo e João Viana.

Em nome do Goal, apresentamos á Comissão Administrativa do Operário, as nossas mais sinceras felicitações e desejamos as maiores prosperidades.

Ciclismo

O Operário, desta cidade, leva brevemente a efeito uma corrida de bicicletas, no

LITERATURA

Lampejos de alma feminina

Todas as mulheres feias que eu tenho conhecido, são belas. Os seus perfis desenvolvem-se incorrectos por véses, mas a gema dos seus dons espirituais é adorável, preciosa.

E' essa beleza oculta que a existência reclama.

E' esse fluxo latente que os homens imploram.

* * *

Ser feia, significa para a mulher, realizar a felicidade por experiência das maiores amarguras, das maiores desiluzões.

Ser feia traduz, beber a toda a hora na taça larga da ingratidão, com a esperança irresoluta de ser compreendida.

Ao passo que a sua sombra incuba — a mulher fisicamente perfeita — possui o coração dum homem num espaço de tempo exiguo, porque não inspira, além dos limites das suas feições, da sua complexão harmoniosa, e isso é coisa nenhuma no turbilhão insaciável das aspirações humanas, a mulher feia, sempre que quer, vai tateando, tateando os nossos instinctos, como uma céguinha, e quando encontra o miosoti radiante — a nossa sensibili tade — arranca-o, e com ele enfeita duas vidas: a dela, pois descortinou, enfim, o frouxel que ambicionava, e a de alguém, porque estimulou rejuvenescimentos, visões impolutas.

E' isto irradiar clarões de amor, hálitos de carinho, com o sacrificio da própria sede.

* * *

A mulher feia aprende e educa-se, renunciando aos seus gosos mais ardentes, aos seus desejos mais indomáveis.

Quando vê que um dado horizonte se abre perante si, fica deslumbrada em contentamento e desce afadigada os lances da escadaria que se ce'para até lá. Se, ao cabo do percurso, as portas de ouro desse reino ideal se unem com fragor, não decresce de alegria, não desiste de vencer — espera em silêncio que a procela abrande, que os rugidos se esvãam. E, logo que êles se abafam agonizantes, a sua mão ténue bate levemente, num bater muito leve, com toda a ternura, com todo o enlevo, com toda a fé, empregando todos os recursos da sua alma veemente.

Então, por mágico poder, afastam-se as portas de ouro; ela entra, e aeleita-se no vergel odorifero desse reino.

Ha ocasiões em que não consegue saborear a magnificência que os sonhos lhe transmitiram; todavia, o ardor da glória, sem paralizar, parece que avulta em massas cada vez maiores, quanto mais íngremes são os alcantãs a cultivar, quanto mais extensas são as plagas a florescer.

A mulher feia, pelejando no ambito dos seus pensamentos, é o simbolo da persistência inteligente!

* * *

A verdade, esse manancial sempre-noivo que doira os grandes illiis, é, na mulher feia, o seu tesouro exuberante.

Ao dirigir-se-lhe frases lisongeiras — esses fragmentos hipócritas que a humanidade cultiva — recebe-os com uma revolta sufocante e repele-os com energia austera, porque sabe que é feia e porque ha momentos em que o gosta de ser.

Ser feia, é estar ao abrigo de transportes passageiros — aquêles que trazem ostenta-

SACAVEM

O Sport Grupo Sacavenense vence o Chelas F. Club, em categorias d'Honra e Reserva, pelo «score» de 2 bolas a 1

Os dois velhos clubs, Chelas e Sacavenense, que estão a férias do campeonato da A. F. L., encontraram-se no passado domingo, 19, no campo do forte o qual tinha uma assistência regular.

O apito sôa dando inicio ao encontro das categorias d'Honra e as duas equipes lançam-se com alma em busca da victoria; as rédes contrárias são assediadas pelos sacavenenses sem resultado, até que Manuel Antonio marca o 1.º goal para o Sacavenense, resultado este que se mantem até final da primeira parte

Recomeça o jôgo e as duas equipes continuam com o mesmo entusiasmo.

Bernardo Silva marca o 2.º goal para o seu club. Sacaven está a ganhar por 2-0, mas Pinto, do Chelas, marca o goal d'honra para o seu team.

A linha avançada do grupo local continua a levar a bola até junto das balizas do Chelas, mas falhava nos remates e o perigo passava.

A hora de terminar chega, e o resultado mentem-se em 2-1 a favor do Sacavenense.

O encontro de reservas decorreu com pouco interesse, tendo vencido mercedamente o Sacavenense pelo mesmo resultado das categorias d'honra: 2-1.

Estes jogos faziam parte do programa das festas comemorativas do 23.º aniversario do S. G. Sacavenense, a que não demos publicidade por não nos ter sido enviado programa, gentileza esta que registamos.

PING-PONG — A dez dias da final do Campeonato de Preparação Inter-socios do C. R. de Sacavem, a classificação apresenta-se pela seguinte ordem: Fernando Figueiredo, 18 pontos; Domingos Morais, 16; Raul Gomes, 16; Sebastião F. M. Junior, 15; Antonio Lopes, 13; Lourenço Plácido, 12; Julio d'Oliveira, 11; Americo Moreira, 11; Antonio Marques, 9; José G. dos Santos, 8; Rogério Batalha, 3.

JOZAGOPE

NUNES FOTOGRAFO

RETRATOS EM TODOS OS GENEROS

BRINDES A TODOS OS FREGUEZES

Avenida da Victoria — VILA FRANCA DE XIRA

ções imensas, para alcance de obras tremulas, sem valor!

* * *

¡ Que de reflexos se percebe num gesto, numa expressão dum mulher feia!

¡ Que de contemplanções enclausuradas, maceradas, com uma ansia pertinaz de alvorada!

¡ Que de suspiros doloridos, solitários, com uma sofriguilão de afagos de deijos!
Por isso, todas as mulheres feias que tenho conhecido, são belas

Os seus perfis desenvolvem-se incorrectos por vezes; mas a gema dos seus dons espirituais é adorável, preciosa!

E se um dia a minha alma voluntariosa ficar presa, queimando-se e rendendo-se, nas labaredas que se desprendem dum alma feminina, peço ás mãos eternas, divinas, que movimentem o muralhar dos nossos dias, que me entreguem uma mulher que seja feia.

Porque é a sua beleza oculta que a existência reclama!

Porque é o seu fluxo latente que os homens imploram!

Fernando Cancio Tarracha

SANTAREM

Campeonato de Portugal

O encontro anunciado para 19 foi antecipado e realizou-se em 16. Os adversarios foram Sport Lisboa e Santarem e Empregados no Comercio, tendo estes vencido por 1 a 0. Este encontro foi máu, e como a ele não assisti, abstenho-me de fazer comentarios.

—No dia 26 de Março realiza-se a final, para apuramento do concorrente ao Campeonato de Portugal, sendo adversarios Empregados no Comercio e Operarios.

—No dia 2 de Abril desloca-se a esta cidade o grupo de honra do Torres Novas F. C., que tem como adversario o S. União Operaria.

Este jogo está despertando muito interesse, visto o grupo visitante já contar 2 victorias, esta epoca, sobre o Operario e ser considerado um dos melhores grupos do distrito.

Ciclismo sobre rôlos

No dia 16, e organizada pelo jornal «Os Sports», teve lugar no Teatro Sá da Bandeira, uma demonstração velocipedica sobre rôlos. As próvas foram disputadas com energia. Algumas houve que despertaram emoção, muito especialmente aquelas onde Nicolau defrontou João de Sousa, Garrido, Gil Moreira.

O resultado foi o seguinte:

FORTES—1.º; Nicolau, 5 victorias; 2.º, Moreira, 4 v.; 3.º, Garrido 3 v.; 4.º, Sousa, 2 v.; 5.º, Castelhão Romão, 1 v.; 6.º, P. Carneiro, O. V.

PRINCIPIANTES—Sousa, Cartaxo, 1.º premio; Silva, Santarem, 2.º.

Tomaram parte nesta próva alguns corredores do Sport Lisboa e Santarem, Leões e Empregados no Comercio, desta cidade.

Os corredôres foram apresentados por Ruy da Cunha, tendo tambem arbitrado as provas o mesmo distinto professor.

GOLEGÃ

Realiza-se no proximo dia 26 do corrente a grande prova ciclista, no percurso de 85 k.ºs e com o seguinte itinerario: Golegã, Barquinha, Campo de Aviação (Tancos), Tomar, Paialvo, Torres Novas, Golegã (chegada), terminando esta prova com 5 voltas á pista no Campo do Sporting. Nesta prova são disputados 4 lindos e valiosos premios, para os 4 primeiros chegados. A prova está despertando grande entusiasmo, devendo reunir a inscrição de um lote de magnificos corredores, não só da Golegã, como tambem das terras visinhas do districto.

A partida será dada ás 9 horas.